



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
(DFSFE)

MARIA ISABEL MELLO COSTA DE CARVALHO

Educação Bilíngue no Brasil: estudo a partir de produções acadêmicas sobre o ensino de língua estrangeira para crianças em um contexto multicultural

RECIFE

2023

MARIA ISABEL MELLO COSTA DE CARVALHO

Educação Bilíngue no Brasil: estudo a partir de produções acadêmicas sobre o ensino de língua estrangeira para crianças em um contexto multicultural

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 15/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Viviane de Bona
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Clarissa Martins de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Me. Ana Beatriz Freire de Almeida
Universidade Federal da Paraíba

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Carvalho, Maria Isabel Mello Costa de.

Educação bilíngue no Brasil: estudo a partir de produções acadêmicas sobre o ensino de língua estrangeira para crianças em um contexto multicultural / Maria Isabel Mello Costa de Carvalho. - Recife, 2023.

25 p., tab.

Orientador(a): Viviane de Bona

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, Pedagogia - Licenciatura, 2023.

1. Educação bilíngue. 2. Bilinguismo. 3. Multiculturalismo. 4. Primeira infância. I. Bona, Viviane de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO BRASIL: ESTUDO A PARTIR DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS EM UM CONTEXTO MULTICULTURAL

Maria Isabel Mello Costa de Carvalho¹

Viviane de Bona²

RESUMO

O objetivo do presente estudo é o de identificar o que as pesquisas que emergem de produções científicas nos últimos dois anos (2021 e 2022) abordam sobre Educação Bilíngue no Brasil e suas implicações no ensino escolar. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e com apoio em autores como Antonieta Megale (2018, 2019), Ofélia Garcia (2009, 2011), além da legislação publicada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue (Brasil, 2020), nos debruçamos em 10 pesquisas que deram origem às categorias de análise: “Educação bilíngue: trajetória e singularidades no ensino de língua estrangeira para crianças” e “A prática educacional bilíngue: aspectos da aprendizagem.” Os resultados evidenciaram a prática da educação bilíngue advinda de um mundo globalizado como um instrumento de empoderamento para os seus sujeitos visando o desenvolvimento de habilidades e competências decorrentes de uma prática educacional multicultural alinhada ao ensino de uma língua adicional estrangeira.

PALAVRAS CHAVE: Educação Bilíngue, Bilinguismo, Multiculturalismo, Primeira infância.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisou estudos acadêmicos no tocante ao ensino e aprendizagem de uma segunda língua, durante a primeira infância, por crianças nativas vivendo em um contexto multicultural. As produções acadêmicas utilizadas como material de análise, foram aquelas publicadas nos anos de 2021 e 2022. Essa delimitação teve como indicativo a publicação do Conselho Nacional de Educação (CNE) acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue (Brasil, 2020). As diretrizes deliberam sobre o funcionamento das escolas bilíngues no Brasil. Para tanto, é necessário caracterizar quem é esse sujeito bilíngue, de que maneira transcorre o desenvolvimento

¹ Concluinte de Pedagogia – 2023.1 – Turma PB – Centro de Educação – UFPE. mariaisabel.carvalho@ufpe.br

² Professora do Departamento de Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação (DFSFE) – Centro de Educação – UFPE. viviane.bona@ufpe.br

cognitivo no aprendizado de uma língua adicional estrangeira e qual o tipo de bilinguismo que se propõe a caracterizar a escola bilíngue no Brasil.

O interesse por esta área resulta de percepções acerca do crescimento de escolas bilíngues no Brasil, acompanhado de um aumento em investigações realizadas nos últimos dois anos com o objetivo de entender esse crescente no país. De acordo com os estudos de Megale (2018), o fenômeno do bilinguismo ainda é considerado recente e muitas escolas mudaram suas denominações sem colocar em prática as mudanças curriculares necessárias para o ensino bilíngue, visando apenas o benefício financeiro da instituição. Em consequência a esses fatores, a partir do aumento de escolas bilíngues no Brasil, crescem também as tensões e incertezas perante o vigente tema.

Assim, essa pesquisa pode ser compreendida como o momento de um despertar pessoal e profissional como uma estudante de Pedagogia e pesquisadora. Durante todo o curso, as disciplinas que envolvem a alfabetização e letramento sempre me chamaram mais a atenção. O processo de aprendizagem individual de cada aluno me fascina e pude me encantar ainda mais com as aulas das disciplinas obrigatórias e eletivas que me foram ofertadas ao longo do meu período acadêmico. Em destaque para a disciplina eletiva de “Alfabetização, Letramento e Escolarização” que tem por um de seus objetivos ensinar o que é e como ocorre o processo de alfabetização e letramento das crianças, o que desencadeou o surgimento do interesse por estudar como ocorre o “alfabetizar letrando” de crianças bilíngues. Arelado a esse desejo, o interesse pelo tema da presente pesquisa surgiu decorrente da experiência profissional adquirida como professora de inglês em uma escola bilíngue localizada na cidade do Recife, Pernambuco por atuais dois anos – onde um dia fui aluna e lá me formei - com projeto bilíngue integrado a sua matriz curricular. Como complemento, sempre estive em contato com a língua inglesa decorrente de cursos de idiomas por mais de 5 anos, além de testes de proficiência e intercâmbio nos Estados Unidos em 2018.

A respeito da minha vivência e interesse pessoal pela língua inglesa e pelos estudos na área de alfabetização de crianças no curso de Pedagogia, estes me fizeram olhar para a Educação Bilíngue como uma possibilidade de aprofundar conhecimentos e assim como muitos pesquisadores, compreender melhor esse crescente no país e suas implicações em um contexto multicultural. A relevância social deste estudo jaz na possibilidade de apresentar conceitos e discussões acerca da disseminação do ensino de uma segunda língua na Educação Infantil. E com isso, desmistificar a ideia de que as crianças não são capazes de aprender mais de uma língua ou estarão atrasadas com relação ao desenvolvimento de outras crianças da

mesma faixa etária (Gonzales-Mena, 2015). Em oposição a esses argumentos, para além da propagação do bilinguismo e de diversos saberes envolvidos, a Educação Bilíngue visa: “a instauração do diálogo entre as culturas: é aí, nesse diálogo, que o poder pode ser negociado, pode ser desestabilizado e que relações mais equânimes podem ser construídas.” (Maher, 2007, p.12).

Destarte, o tema a ser revisado ampara-se na procura por respostas a esse conceito recente em uma sociedade multilíngue e multicultural que almeja cada vez mais a sua qualificação global. Apoiando-se, também, na essência da Educação Bilíngue, busca a promoção de saberes e conhecimentos que remetam a sensibilidade intercultural, que defende uma educação que visa romper com uma visão essencialista de cultura e de mundo e que a coloca “em contínuo processo de elaboração, de construção e reconstrução” (Caudau, 2008, p. 22).

Sendo assim, a partir da análise bibliográfica, esta pesquisa se sustenta em autores e estudiosos da área de Educação Bilíngue e do bilinguismo, como por exemplo Liberali e Megale (2017), que direcionam para um sentido muito mais amplo do que só o ensino e aprendizagem da criança imersa na educação com uma segunda língua. Para além da ampliação do repertório linguístico, é esperado dos aprendizes que eles possam participar de modo reflexivo de outras práticas de linguagem e sempre estar atento às questões sociais e culturais em diferentes formas de interação. Dessa maneira, a problemática levantada por essa pesquisa é a seguinte: Como as pesquisas acadêmicas dos últimos dois anos podem ajudar a entender a Educação Bilíngue como prática de ensino no Brasil?

Para um maior entendimento do tema, é preciso apreender e nomear os propósitos que a Educação Bilíngue pretende atender em sua prática. No presente século XXI, os autores García e Wei (2015) mencionam que as demandas linguísticas, do uso da língua e de aprendizagem estão se tornando cada vez mais profundas:

Por exemplo, os programas de educação bilíngue e de ‘ensino de segunda língua’ do século XX enfatizavam as habilidades de comunicação. Hoje, entretanto, a ênfase está no desenvolvimento do pensamento crítico e do conhecimento em profundidade. (García; Wei, 2015, p.228).

Esse paradigma apresentado mostra a mudança que ocorre e como isso impacta de maneira significativa a prática docente, as metodologias que serão escolhidas para o ensino e aprendizagem de maneira coerente levando em consideração o contexto multicultural em que a criança e toda a sociedade está inserida. Por isso, se faz necessário examinar o nosso

contexto e refletir com base nas pesquisas realizadas na área nos últimos anos, decorrente de um exercício que deve ser implícito à prática docente para investigação das problemáticas apresentadas buscando caminhos possíveis e viáveis.

Sendo assim e diante da prerrogativa apresentada, a pesquisa tem por objetivo analisar o que as pesquisas que emergem de produções científicas nos últimos dois anos (2021 e 2022) abordam sobre Educação Bilíngue de ensino em língua adicional estrangeira no Brasil e suas implicações no ensino escolar. Nos objetivos específicos, buscamos: a) caracterizar quais as concepções acerca dos termos: sujeito bilíngue, bilinguismo e educação bilíngue; b) compreender as possibilidades de expor a criança a uma segunda língua em um contexto multicultural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O sujeito bilíngue e a Educação Bilíngue no Brasil

À medida que se observa a realidade do crescimento de escolas bilíngues no Brasil, surgem também tensões que envolvem a temática. Diante do panorama marcado por crises na educação, pela desigualdade de oportunidades educacionais e sociais, é comum que o tema divida opiniões, surgindo defensores e aqueles que irão criticar a causa. Neste ínterim, esta seção visa conceituar e caracterizar o sujeito bilíngue, bem como o termo bilinguismo e suas implicações no meio escolar atual.

Desde muitos anos atrás, autores se dedicaram a conceituar o que caracterizaria o sujeito bilíngue, que atributos deveriam fazer parte do sujeito para que este fosse entendido como um ser bilíngue. A seguir, fazemos um aparato histórico destacando os principais autores, suas definições e como elas foram construídas e reestruturadas ao longo do tempo. A datar de 1935 à meados dos anos 2000, o conceito de sujeito bilíngue foi se moldando até chegar ao que atualmente entende-se pelo seu significado aplicado à prática educacional.

Bloomfield (1935) foi um dos primeiros autores a se preocupar em dar sentido ao termo. Segundo o autor, o sujeito bilíngue deveria ter controle de duas línguas semelhantes ao que teriam os falantes de cada uma delas. Esse tipo de conceituação é criticada pelo fato de o ponto norteador ser uma visão idealizada de falantes nativos. Em contrapartida, em 1967, com uma visão mais minimalista, Macnamara (1967) afirma que para ele, qualquer indivíduo que tivesse uma competência mínima em qualquer uma das habilidades linguísticas, poderia

ser considerado um sujeito bilíngue. As conclusões obtidas perante as primeiras definições, são as de que elas apresentam um olhar para uma dimensão apenas do bilinguismo, apontam para o nível de proficiência das duas línguas em questão, e somente a isso.

A partir da década de 2000, o foco da compreensão do bilinguismo e de quem seria o sujeito bilíngue passa a ter um caráter multidimensional do tema. Esse fenômeno, segundo Hamers e Blanc (2000) é muito mais complexo e envolve uma gama de aspectos que precisam ser levados em conta para chegar a um fechamento do conceito. A compreensão do bilinguismo para esses autores pode ser dividida em seis dimensões e para eles existem 15 tipos possíveis de sujeitos bilíngues, dentre os quais podemos citar: o sujeito bilíngue balanceado, dominante, composto, coordenado, infantil simultâneo ou consecutivo, adolescente, adulto, endógeno, exógeno, aditivo, subtrativo, bicultural, monocultural, acultural (Hamers; Blanc, 2000).

Dentre tantas categorias, destacamos primeiramente a do bilinguismo infantil simultâneo ou consecutivo que é definido a partir da idade de aquisição das línguas. No simultâneo, a criança irá adquirir as duas línguas ao mesmo tempo, sendo expostas a elas desde o nascimento. Este tipo de bilinguismo pode ser observado em escolas intituladas de “americanas” pois as crianças são expostas integralmente a segunda língua (inglês), também conhecidas como escolas de imersão total. Já no bilinguismo consecutivo, a criança adquire a língua adicional ainda na infância, mas somente após ter adquirido as bases linguísticas da língua de nascimento. Esta última categoria é o que ocorre com muitas escolas bilíngues no Brasil, em que a criança é inserida no contexto bilíngue desde a primeira infância, acompanhada da segunda língua como adicional e tem como língua de instrução a sua língua materna. Outro termo que merece destaque pois se aplica a execução da Educação Bilíngue em muitas escolas no Brasil é a do bilinguismo aditivo, em que as duas línguas são valorizadas quando pensamos no desenvolvimento cognitivo da criança e essa aquisição de uma segunda língua ocorre sem que prejudique o andamento da língua de nascimento.

Apesar de importantes contribuições, a proposta apresentada por Hamers e Blanc (2000) tangencia a dificuldade de encaixar o sujeito bilíngue em categorias pré fixadas, de maneira a entender que um idioma não poderia perpassar de uma caixa para outra formando significações. O que vai de encontro com o que o autor Wei (2000) afirma sobre o bilinguismo não ser e nem poder ser entendido e estudado como um fenômeno estático. Pois, este poderá manifestar-se de diferentes maneiras e modificar-se segundo fatores históricos, culturais e políticos vigentes de cada cenário multidimensional. Isso implica em entender que as identidades nacionais não são estáticas, estão em constante mutação e cada canto do

mundo é tomado de uma diversidade cultural e isto será levado em conta na construção do sujeito bilíngue.

Quando tratamos da educação para o sujeito bilíngue, um dos pontos que são levados em conta para discussão é o ensino da língua. É nesse sentido que Grosjean (1982) insiste que é extremamente urgente considerar uma visão holística de bilinguismo, ou seja, entender seus fenômenos por completo. O autor parte do pressuposto que as competências linguísticas dos bilíngues não devem ser comparadas às dos falantes monolíngues. Essa afirmação também combate ao argumento de que crianças bilíngues estarão atrasadas cognitivamente das demais, mas segundo o autor, quando a criança é exposta a duas línguas, suas interações com a língua estrangeira produz um repertório linguístico que atende as necessidades do indivíduo de se comunicar usando uma ou a outra língua, em diferentes contextos ou até usá-las concomitantemente.

Para isso, devemos considerar o bilinguismo e observá-lo com um olhar heteroglossico, em que se considera o sujeito bilíngue na sobreposição das suas duas línguas. Por isso, muitos autores se propuseram a redefinir o conceito de que crianças e adultos bilíngues eram competentes igualmente nas duas línguas, independente do contexto e dos interlocutores com quem se comunicavam. Em oposição a essa prerrogativa, Maher (2007) afirma que o desempenho linguístico variado dos bilíngues depende e varia de acordo com as práticas comunicativas nas quais se colocam:

O bilíngue – não o idealizado, mas o de verdade – não exhibe comportamentos idênticos na língua X e na língua Y. A depender do tópico, da modalidade, do gênero discursivo em questão, a depender das necessidades impostas por sua história pessoal e pelas exigências de sua comunidade de fala, ele é capaz de se desempenhar melhor em uma língua do que na outra – e até mesmo de se desempenhar em apenas uma delas em certas práticas comunicativas. (Maher, 2007, p. 73).

García e Wei (2014) defendem e corroboram com a ideia de que a língua não é apenas um sistema de estruturas independentes das interações humanas e que não existem comunidades linguísticas homogêneas. Desse modo, não podemos imaginar e nem tentar concretizar um sujeito bilíngue sem levar em conta o contexto multicultural e dimensional que este está inserido. Quando se trata do ensino de língua para uma criança bilíngue, este acréscimo da língua estrangeira vem acompanhada do aumento de repertório linguístico dessa criança. Busch (2015) aconselha que o repertório linguístico precisa abranger mais duas

dimensões para o seu entendimento: as ideologias linguísticas e a experiência vivida da língua.

O repertório linguístico não é intrínseco ao sujeito (criança), ele se forma e aflora em processos intersubjetivos que são circunscritos na fronteira entre o eu e o outro. Com isso, o comportamento do sujeito bilíngue é entendido como o de alguém que “opera em um universo discursivo próprio, que não é nem o universo discursivo do falante monolíngue, nem o do falante em L2” (Maher, 2007, p. 77-78). À vista disso e dos conceitos apresentados anteriormente, podemos concluir que o sujeito bilíngue está propenso a permeabilidade das línguas que o constituem e assim, sua identidade como bilíngue se depara sempre em um processo de construção e reinvenção.

Uma vez esclarecida as características do sujeito bilíngue, podemos aplicá-la e partir para a definição do conceito de Educação Bilíngue. Assim como existem diversas correntes e pensamentos diferentes acerca do sujeito bilíngue, para entendermos Educação Bilíngue não seria diferente. A sua definição é múltipla pois depende de diversos fatores, como: a comunidade em que está inserida, os interesses envolvidos por trás da sua implementação, o status social e econômico dos sujeitos que fazem parte, a regulamentação vigente para o seu funcionamento, dentre outros fatores apontados pela autora Antonieta Megale (2019) em seu livro “Educação Bilíngue no Brasil”.

É importante começar enfatizando que Educação Bilíngue não é compreendida em programas nas quais a língua adicional é ensinada como matéria. Para Hamers e Blanc (2000, p. 189), Educação Bilíngue seria “qualquer sistema de educação escolar no qual, em dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas”. Esta é a definição mais aceita e definitiva de Educação Bilíngue, que complementa a autora Megale (2018) em sua explicação sobre a mesma:

[o] desenvolvimento multidimensional das duas ou mais línguas envolvidas, a promoção de saberes entre elas e a valorização do translinguar como forma de construção da compreensão de mundo de sujeitos bilíngues. (Megale, 2018, p. 5).

No Brasil, existem diferentes propostas de Educação Bilíngue decorrentes da circulação de cerca de 220 línguas no território nacional (Maher, 2013): Educação Bilíngue Indígena; Educação Bilíngue para Surdos; Educação Bilíngue em Contextos de Imigração; e Educação Bilíngue em Contextos de Fronteira. Apesar do aumento de escolas bilíngues, é importante ressaltar que no Brasil até meados de 2020 não existia nenhuma lei específica sobre a regulamentação dessas escolas. Recentemente, o Conselho Nacional de Educação

(CNE) publicou novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue, (Brasil, 2020), documento que apresenta importantes significados ao entendimento do que se caracteriza a escola bilíngue, qual deve ser a sua carga horária mínima e máxima com relação a exposição de uma segunda língua, bem como seu projeto pedagógico e qual seria a formação necessária para lecionar em uma escola como essa.

Apesar de já perpetuar definições regimentais sobre o assunto, as escolas que se denominam bilíngues ainda diferem-se de maneira bastante nítida. Seja por: escolas bilíngues com um único currículo que engloba inglês e português de maneira integrada; escolas bilíngues com um currículo adicional fornecido por uma instituição de ensino que visa a implementação de escolas bilíngues; ou escolas com um currículo optativo, que oferecem um período extra para os alunos (Megale, 2019).

Quando tratamos dessas diferenciações na aplicabilidade do ensino bilíngue, essas se referem majoritariamente no setor privado. Porém, já existem instituições de ensino públicas que oferecem a Educação Bilíngue não só para a língua inglesa, mas também para o espanhol, alemão e francês. Com isso, e com esse crescente é preciso se atentar para não reforçar o caráter excludente e elitista da Educação Bilíngue, como sendo somente uma educação de línguas para escolas de prestígio no Brasil.

Por fim, é possível perceber que somente por meio de um entendimento mais amplo sobre o desenvolvimento do bilinguismo, bem como do seu sujeito é que surgirão possibilidades de formação desse sujeito. Aposta-se em diálogos e construção de relacionamentos mais equânimes, levando em consideração os fatores sociais, econômicos, históricos e psicológicos que envolvem a temática, para refletir sobre alternativas possíveis e existentes para o seu desdobramento. Corroborando as afirmações acima, Paulston (1992) afirma:

se não tentarmos considerar de alguma maneira os fatores sociais, históricos, culturais; econômicos e políticos que levam a certos tipos de educação bilíngue, nunca compreenderemos as consequências de tal tipo de educação. (Paulston, 1992, p. 80).

2.2 Formação multicultural e a prática do multiletramento para o sujeito bilíngue

Quando falamos em Educação Bilíngue e sua implementação no âmbito escolar, além da esperada proficiência na língua adicional, esta educação tem por finalidade comprometer-se com a formação multicultural do estudante que está inserido em um contexto cultural diverso. A culturalidade é vista e vivida quando por meio de uma língua adicional

podemos enfrentar visões de mundo distintas das nossas e isso proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o seu repertório de mundo, fazendo escolhas com relação a quais novos saberes importarão para a sua trajetória. Segundo Santos (2009, p. 77), “a luta pela justiça social global deve ser também uma luta pela justiça cognitiva global”, isto é, é preciso o reconhecimento da existência de outros saberes além dos já legitimados.

A prática da multiculturalidade presente na Educação Bilíngue não é promovida de forma espontânea e automática. Tal formação exige um trabalho organizado e planejado intencionalmente que tenha ligação com todos os outros componentes curriculares. Ter em mente o conceito de cultura é de fundamental importância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham o multiculturalismo em foco alinhado à Educação Bilíngue. O conceito de cultura não pode ser entendido como algo imutável e estável, cultura deve ser compreendida como “subjetividade e historicidade, e é construída e mantida pelas histórias que contamos e os vários discursos que dão sentido às nossas vidas” (Kramsch, 2011, p. 356).

A escola pode ser considerada o espaço, o *locus* da produção cultural, e segundo Candau (2008) é imprescindível concebermos a escola como tal. E quando há o reconhecimento da sua própria cultura em conjunto com o diálogo frente a outras, isso favorece o desenvolvimento do multiculturalismo e da interculturalidade. Com isso, podemos inferir que o multiculturalismo se baseia no reconhecimento e no direito às diferenças (Santos; Nunes, 2003).

O processo de alfabetização e letramento de crianças inseridas em um contexto educacional bilíngue significa que elas se deparam com a prática em que mais de uma língua ocupa o lugar de meio de instrução. Por conta desse fator e atrelado ao crescimento do fenômeno de escolas bilíngues no Brasil (Marcelino, 2009; Liberali; Megale, 2016), surgem questionamentos e indagações relacionados a isso. E as dúvidas atreladas ao desenvolvimento da leitura e escrita são bastante recorrentes: quais os melhores métodos a serem utilizados? Qual a influência de uma língua estrangeira no processo de alfabetização? Existem prejuízos para as crianças compreendidas nesse contexto bilíngue?

O objetivo desta seção é elucidar o processo de alfabetização e letramento das crianças bilíngues no viés da prática do multiletramento e como se desenvolve o repertório linguístico dessas crianças. Para propor uma argumentação sobre os métodos e o objeto de estudo, Mortatti (2000) propõe o que entendemos por aprender a ler e escrever na atualidade.

A alfabetização, até o início do século XX, era associada às visões relacionadas a codificação e decodificação, que foram favorecidas por atividades mecanizadas. Todavia, com o avanço dos estudos na área, a escrita é evidenciada como um sistema de representação

(Ferrero; Teberosky, 1986) que leva em consideração as hipóteses concebidas pelas crianças, resultado das suas interações no contexto social da leitura e escrita. A alfabetização é, portanto, segundo Dias (2019, p. 91) baseada nos estudos de Soares (2018),

[...] a aprendizagem inicial da leitura e escrita pela qual o aluno passa no processo escolar, ou seja, como ele se aproxima do objeto escrita que sabemos ser construído social, histórica e culturalmente. Essa aprendizagem também se ocupa das características particulares desse objeto e de como os sujeitos fazem uso da leitura e escrita socialmente.

No Brasil, o conceito de letramento manifesta-se nos anos 1980 fazendo referência às facetas interativa e sociocultural da escrita (Soares, 2018) vinculado à perspectiva construtivista da alfabetização. Apoiando-se nessa visão, é necessário utilizar-se de textos em sala de aula que devem ser oriundos da circulação social, e não feitos para aprender a ler. Como exposto acima, no início do século XX, o processo de alfabetização dava-se somente com o domínio de um código, as cartilhas serviam de apoio na sala de aula e essa linha dava destaque a grafia como mera transcrição.

Desse modo, possíveis trajetórias metodológicas podem ser elaboradas partindo do entendimento do objeto da alfabetização e de suas diferentes particularidades: seja ela linguística, interativa ou sociocultural. Pode-se falar então do termo multiletramentos que faz referência à diversidade dos meios de comunicação bem como da pluralidade linguística e cultural presentes no mundo. Com as mudanças na sociedade e nas formas de se comunicar, essa teoria amplia as significações nas práticas de leitura e escrita. Segundo Rojo (2010), o termo multiletramento nos aponta para como os modos de representação da escrita e das práticas letradas variam de acordo com os contextos e culturas as quais estão inseridos.

A multiculturalidade faz parte do processo de multiletramento pois compreende uma diversidade linguística e cultural em que fronteiras são ultrapassadas e os processos de significação são plurais partindo do encontro desses diferentes discursos. Um dos objetivos da Educação Bilíngue é justamente ampliar o repertório cultural desse sujeito e conseqüentemente o repertório linguístico que o favorecerá no aprendizado e nas relações sociais. Quando os contextos sociais, históricos e culturais são envoltos na prática pedagógica, novos modos de participação envolvendo a leitura e escrita são, por conseguinte, ampliadas e modificadas (Kontopodis, 2012).

Por muito tempo, o sujeito bilíngue era caracterizado e entendido como dois monolíngues em um, o que significa que a criança desenvolveria sua capacidade linguística

de forma distinta e separada (uma caixinha para a língua materna e outra caixinha para a língua adicional). Contudo, os estudos mais recentes aludem para o bilinguismo plural que envolve “a mistura de diferentes aspectos ou frações de comportamentos linguísticos à medida em que são necessários para serem socialmente significativos” (García, 2011, p.64). Quando tratamos da prática pedagógica em sala de aula, é preciso analisar o papel de cada língua (materna e adicional) na forma de aplicá-las e como estas se relacionam na construção linguístico-cultural.

Historicamente, o sujeito bilíngue e o desenvolvimento do seu repertório linguístico eram entendidos por uma visão monoglóssica de língua, que o enxergava como um objeto estático. Atualmente, diante da análise dos resultados de pesquisas acadêmicas nos últimos dois anos, foi possível observar a evolução desse pensamento para uma visão heteroglóssica da língua, na qual as línguas não são sistemas independentes, mas são um conjunto de recursos que irão compor o então repertório linguístico da criança bilíngue (Busch, 2015).

A partir da leitura do estudo de caso proveniente da pesquisa acadêmica intitulada “Educação Bilíngue e interculturalidade: aspectos linguísticos e culturais na constituição de sujeitos bilíngues”, de autoria de Pollyanna Gomides, 2018, foi realizada uma pesquisa em uma escola bilíngue em Goiás buscando entender como o repertório linguístico é revelado na prática pedagógica. Após a análise do caso, é evidente que a língua materna é a qual os falantes têm maior proficiência, pois é a língua que predomina em seu contexto social. Segundo Grosjean (1982) a língua com que o falante se sente mais confortável será sempre a língua mais empregada e por isso é importante a constante necessidade do professor bilíngue de estar enfatizando o uso da língua adicional estrangeira. E diante dos pressupostos acima, é possível observar que, em sala de aula os alunos bilíngues fazem trocas constantes entre a língua materna e a língua adicional, o que comprova a interdependência das línguas e como essa interação se mostra de forma mais benéfica do que como empecilho na aprendizagem de uma segunda língua.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delimitação do tipo de pesquisa

Para se aproximar do objetivo proposto na presente pesquisa que se baseia na análise de produções científicas com foco nas impressões para a Educação Bilíngue no Brasil, a

adição de uma língua estrangeira na primeira infância em um contexto multicultural em que as crianças estão inseridas, foi tomada como abordagem a qualitativa. Apoiando-se na abordagem qualitativa, nos interessamos em analisar os resultados e concepções que circundam a realidade investigada, que trata de significados, valores e ocupam um lugar de analisar os processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a instrumentalização de quantidades. (Minayo, 2001).

Os subsídios de estudos abordados por Megale (2019) demonstram que o crescimento das escolas bilíngues e a disseminação da Educação Bilíngue no Brasil são realidades que devem ser encaradas na perspectiva de compreender o sujeito bilíngue, o seu derredor multicultural, com consciência de que este é um exercício gradativo, que exige esforços tanto da escola como da família. Explorar essa realidade a partir de estudos científicos no campo da educação, nos aproximou da pesquisa de caráter bibliográfico, que segundo Gil (2002, p. 44):

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Os trabalhos, assim como as pesquisas acadêmicas foram selecionadas a partir da sua proximidade com a temática proposta pela presente pesquisa. Essa seleção foi feita partindo dos resumos que apresentavam a similaridade com a temática em questão. Acerca das escolhas referentes às pesquisas acadêmicas, Kripka (2015, p. 57) afirma e serve como base para análise documental apresentada na pesquisa que

O documento a ser utilizado na pesquisa dependerá do objeto de estudo, do problema a que se busca uma resposta. Neste sentido, ao pesquisador cabe a tarefa de encontrar, selecionar e analisar os documentos que servirão de base aos seus estudos.

A análise documental visa estudar e analisar diversos documentos na busca por informações, que é dividida pelos seguintes procedimentos metodológicos: caracterização do documento, os registros e a análise crítica. Para Lüdke e André (1986), a análise documental visa estudar e analisar diversos documentos na busca por informações dos fatos e as suas circunstâncias sociais e econômicas.

A pesquisa documental consistiu na análise intensa e ampla de diversos materiais que serviram como material de investigação e que puderam ser reexaminados, buscando-se novas interpretações (Guba; Lincoln, 1981). Para além dos materiais estudados para a fundamentação teórica que embasa o nosso trabalho, buscamos delimitar o *corpus* de análise a partir de critérios explicitados no tópico a seguir que geraram um resultado de 10 pesquisas para exploração e posterior inferência de resultados.

3.2 Definição dos materiais de pesquisa

Para identificar as principais produções acadêmicas acerca da Educação Bilíngue no Brasil foi estabelecido um período de dois anos, visto que, em 2020 foi publicado pelo Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue (Brasil, 2020) que discorre sobre a Educação Bilíngue de língua estrangeira dentre outros tipos apresentados no documento. A sua publicação foi um marco para esta educação que até então não tinha uma documentação que discorresse sobre ela, por isso, a escolha dos anos de 2021 e 2022 como corte temporal da presente pesquisa. A seleção das pesquisas foi feita pelo canal de acesso da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) baseando-se na RBE (Revista Brasileira de Educação) dos anos de 2021 e 2022 que correspondem aos volumes 26 e 27 respectivamente. O quantitativo de pesquisas se dividiu da seguinte forma: no Volume 26 (2021) foram publicados 77 artigos, em que 2 estavam relacionados a nossa temática. No Volume 27 (2022) foram publicados 88 artigos, no qual 1 se encaixou a nossa temática. Também foi levado em consideração os resultados encontrados pelo portal da Scielo, a partir da procura de trabalhos acadêmicos com base no seguinte descritor: “Educação Bilíngue” e dos filtros: “Brasil; 2021; 2022”. Como resultado no quantitativo de pesquisas, temos 1 no ano de 2021 e 6 no ano de 2022. Destacamos que, a priori, mesmo quando delimitamos nossa busca nos portais por meio dos descritores e filtros, encontramos resultados em pesquisas que tratavam sobre Educação Bilíngue para Surdos. Conseqüentemente, essas pesquisas não foram levadas em consideração, uma vez que, este estudo se dedica à Educação Bilíngue por uma língua adicional estrangeira.

No total, foram localizadas 10 pesquisas em consonância com a temática estudada que estão listadas no quadro 1.

Quadro 1 - Levantamento das pesquisas selecionadas para o *corpus* de análise.

	TÍTULO DA OBRA	AUTOR (ES)	FONTE	ANO
1	A abordagem CLIL na graduação em Letras/Alemão: pontes possíveis.	GLILLI, M.	Scielo	2022
2	A educação linguística do futuro: Por/entre as múltiplas linguagens do humano.	SILVIO, A.	Scielo	2022
3	As escolas privadas bilíngues e qualificação docente.	PADINHA, T. A.; GOIA, M. R.	Scielo	2021
4	As práticas pedagógicas e a autonomia de professores no contexto de ensino bilíngue de elite.	MAYER, L. F.; KOERNER, R. M.	Scielo	2022
5	“Bilíngues”, “bilíngues de verdade” e global citizens: distinção e disposições de classe no mercado educacional.	MICHETTI, M.	Scielo	2022
6	O projeto Primary English Practice Programme for Ages 6-7 e a reconfiguração da profissionalidade docente.	CRUZ, M.	RBE (Vol. 27)	2022
7	Prática linguisticamente apropriada: uma abordagem que orienta professores a educar crianças bilíngues.	COSTA, M. P. R.	RBE (Vol. 26)	2021
8	Revisitando as políticas linguísticas educacionais em Moçambique: O caso da educação bilíngue.	SAMIMA AMADE PATEL.	Scielo	2022
9	Sentidos em movimento e trabalho do equívoco: uma leitura discursiva da proposta curricular nacional para a oferta de educação plurilíngue.	GRIGOLETTO, M.; FORTES, L.	Scielo	2022
10	Teaching in multilingual classrooms: strategies from a case study in Portugal.	SZELEI, N.; PINHO, A. S.; TINOCA, L. A. da F.	RBE (Vol. 26)	2021

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa.

3.3 Procedimento de análise dos dados

Para a análise dos dados, utilizamos como referência a análise documental que parte da pesquisa documental que busca produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Para uma análise mais minuciosa dos documentos, adotamos como referencial a análise temática de conteúdo descrita por Bardin (2011) que divide os procedimentos em primeiramente uma pré análise, exploração dos materiais selecionados e o tratamento dos resultados com base nos objetivos apresentados na pesquisa. No período de pré análise, delimitamos os critérios para seleção do material, como apontado no tópico acima. Após a

seleção dos materiais que correspondiam aos objetivos da presente pesquisa, foi feita uma exploração das pesquisas que originou-se de uma leitura flutuante, para que em seguida fossem escolhidas as categorias de análise para os resultados. Seguindo os estudos de Bardin (2011), as categorias foram criadas após a coleta e exploração dos dados para que as mesmas fossem organizadas em temas e subtemas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração a delimitação da nossa pesquisa a partir das produções científicas e dos 10 artigos selecionados, buscamos responder aos objetivos delineados, conferindo aos referenciais teóricos que serviram como orientação ao nosso trabalho. Partindo desse pressuposto, dividimos duas categorias de análise principais com subdivisões em temáticas pertinentes no desenvolver do tema central. As categorias estabelecidas surgiram a partir da exploração dos materiais delimitados para a pesquisa. Essa investigação se dá inicialmente pela leitura das pesquisas de maneira intencional, destacando trechos que se dividem em categorias como: “sujeito bilíngue”; “globalização”; “escola bilíngue”; “problemática social (público e privado)”; “bilinguismo”; “diversidade linguística”; “legislação” e “prática pedagógica”. Essas nomenclaturas foram escolhidas de acordo com a temática da pesquisa, buscando responder aos objetivos propostos.

O quadro 2 apresenta como essa divisão foi feita diante dos estudos sobre os artigos selecionados na fase de pré análise.

Quadro 2 - Divisão das categorias de análise e seus subtemas.

<p style="text-align: center;">CATEGORIA DE ANÁLISE 1</p> <p>Educação Bilíngue: trajetória e singularidades no ensino de língua estrangeira para crianças</p>	<p style="text-align: center;">CATEGORIA DE ANÁLISE 2</p> <p>A prática educacional bilíngue: aspectos da aprendizagem</p>
<p style="text-align: center;">SUBTEMA 1</p> <p>Globalização: relações entre o bilinguismo e o sujeito bilíngue</p>	
<p style="text-align: center;">SUBTEMA 2</p> <p>As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue e a diversidade linguística</p>	
<p style="text-align: center;">SUBTEMA 3</p> <p>Educação Bilíngue para quem?</p>	

Fonte: Elaborado pelas autoras da pesquisa.

4.1 EDUCAÇÃO BILÍNGUE: TRAJETÓRIA E SINGULARIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA CRIANÇAS

Esta categoria é composta por subtemas que abarcam a Educação Bilíngue e que servem de contexto para entender a sua complexidade. Começaremos abordando a globalização como pano de fundo histórico para o “pensar bilíngue” e as relações para o sujeito bilíngue e bilinguismo de acordo com as produções acadêmicas analisadas para a pesquisa, adiante traremos a própria legislação e seus impactos para o funcionamento da prática bilíngue levando em consideração a diversidade linguística e por último, pensamos na problemática social quando refletimos para quem a Educação Bilíngue está sendo destinada na realidade no Brasil.

4.1.1 Globalização: relações entre o bilinguismo e o sujeito bilíngue

Quando pensamos em Educação Bilíngue como fenômeno recente no Brasil, se faz necessário observar o contexto por trás desse crescente para que outros aspectos se façam de melhor entendimento. Uma economia globalizada gera e está diretamente ligada às transformações das linguagens de maneiras diferentes.

Segundo Michetti (2022) em seu artigo sobre as distinções sociais no mercado educacional, o mercado ampliado de bens linguísticos ligados ao cenário internacional gera luta pela aquisição de capital cultural relacionado a esse global, com ênfase na língua inglesa. Em seu estudo de caso, foram analisadas escolas bilíngues e internacionais na cidade de São Paulo em que foram apresentados como motivo de implementação para a proposta bilíngue, o de poder capacitar para as demandas do século XXI ou de entender o inglês como ponte entre o aluno e o mundo globalizado.

Diante disso, uma visão da globalização ligada a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, ter uma língua adicional seria um trunfo. Quando na verdade, pensando na globalização, o papel de ter uma educação bilíngue no currículo, é a de facilitar a inserção da criança no meio social em que vive de forma eficaz e que lhe permita uma cidadania próspera.

Para Wagner (2007, p.45), existe uma relação entre bilinguismo e classes sociais já que as condições sociais da aquisição linguística estão diretamente ligadas à possibilidade de incorporação do capital linguístico. Isso também leva em consideração o capital econômico

envolvido no acesso à educação bilíngue. A globalização é portanto, um processo social que permeia as classes da sociedade de maneiras distintas e a busca por ser bilíngue ou a definição de sujeito bilíngue “nos fala sobre como agentes em diferentes posições no espaço social se colocam diante das dinâmicas materiais e simbólicas das sociedades capitalistas atuais” (Michetti, 2022).

4.1.2 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue e a diversidade linguística

A cargo de esclarecimento para uma visão mais clara da legislação aprovada pelo CNE, segundo Silvio (2022, p. 14) podemos dividir a proposta presente no documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Plurilíngue da seguinte maneira:

a) Histórico, com uma justificativa para a construção das referidas diretrizes em função da ampliação das escolas bilíngues no Brasil, seguido por uma enumeração das experiências brasileiras institucionalizadas de educação bilíngue; b) uma discussão sobre fundamentos legais para o estabelecimento das diretrizes, seguida por uma discussão sobre os conceitos de bilinguismo e educação bilíngue, educação bilíngue na América Latina, educação plurilíngue no Brasil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a educação plurilíngue, finalizando com c) Recomendações.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) é apresentado como um lugar de discussão para as diretrizes educacionais brasileiras e o documento se projeta no sentido de reconhecer a diversidade cultural do país e a sua diversidade linguística mas ainda não há o desdobramento de políticas concretas para a efetivação de filosofias como a educação bilíngue de língua estrangeira de maneira adequada para todas as esferas sociais. Essa lacuna produz impactos nas práticas pedagógicas, nos currículos e também tem seus efeitos na intensificação da desigualdade no acesso à educação, “uma vez que a iniciativa privada tem aumentado suas possibilidades de oferta de tal modalidade de ensino – educação bilíngue - em seus currículos, justamente por conta da ausência de regulamentação” (Grigoletto; Fortes, 2022).

Tratar de educação bilíngue é tratar do que chamamos ou não de “língua”, por quais razões, em quais condições e com quais suposições políticas. Atentando ao fator da “língua”, por ser este um ponto de destaque no ensino de outro idioma atrelado ao idioma materno, é fundamental entender o conceito de língua em seu constante processo de mudança. Segundo a metáfora apresentada por César e Cavalcanti (2007, p. 61), o conceito de língua pode ser comparado a um:

[...] caleidoscópio sendo feito por diversos pedaços, cores, formas e combinações é um jogo de (im)possibilidades fortuitas e, ao mesmo tempo, acondicionadas pelo contexto e pelos elementos, um jogo que se explica sempre fugazmente no exato momento que o objeto é colocado na mira do olho e a mão o movimentar; depois, um instante depois, já é outra coisa.

Uma das características principais de crianças vivenciando o contexto bilíngue escolar é justamente a vivência de contextos linguísticos diferentes (escola e casa), tornando-as sujeitos bilíngues emergentes que apontam para o bilinguismo dinâmico que nada mais é do que, a habilidade linguística e comunicativa de navegar em contextos multilíngues e multimodais distintos (García, 2009). Outro conceito também apontado por Costa (2021) em seu artigo é o de translinguagens, que pode ser entendido dentro da educação bilíngue como a “perspectiva individual do falante ao (re)modelar sua própria linguagem, flexibilizando-a e combinando-a em um repertório de possibilidades, práticas, recursos e estilos linguísticos e comunicativos diferentes” (Yip; García, 2018).

4.1.3 Educação Bilíngue para quem?

Levando em consideração a expansão recente da prática de Educação Bilíngue nas escolas, a estimativa é de que 3% das instituições privadas nacionais ofereçam “algum tipo de ensino bilíngue” (Brasil, 2020, p.11). Com isso, apesar de sua expansão, as disputas que ocorrem são no sentido de assegurar ou alargar fronteiras no mercado educacional.

No ensino público, segundo apresentado por Michetti (2022), existem escolas bilíngues nos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro e Paraíba e é de se observar mobilizações pela expansão do ensino bilíngue público como uma forma de diminuir as desigualdades educacionais (Brasil, 2020, p.14). Apesar dessa tentativa, o ensino de uma língua adicional ainda é visto estritamente como uma “educação bilíngue de elite”, que seria

[...] um modelo educacional, diversamente organizado, por meio do qual crianças provenientes de famílias com alto poder aquisitivo são escolarizadas em escolas que ofertam o ensino em duas línguas padrão. Esse modelo educacional funciona como parte dos mecanismos de reprodução de distinção das elites por meio da aquisição de um capital linguístico de difícil acesso para a maioria da população (Silvio 2022, p. 9).

Com isso, a popularização das escolas bilíngues acaba por representar um distanciamento de outras escolas públicas por conta de seus projetos pedagógicos

diferenciados, pelo número de línguas ofertadas, mas principalmente pelo valor exacerbado de suas mensalidades. Essa realidade traz à tona uma verdade que de longe não é o almejado por quem acredita na Educação Bilíngue transformadora para todos os sujeitos, segundo os estudos da autora Cavalcanti (1999) e diante do exposto acima, os dados “indicam o funcionamento estrutural da economia política da linguagem brasileira, na qual o acesso a uma multiplicidade de recursos linguísticos e educacionais é correlato ao lugar social ocupado pelo sujeito e ao seu reconhecimento” (Silvio, 2022, p.10).

O CNE na publicação da legislação afirma e reconhece essa desigualdade, reconhecendo as dificuldades existentes no ensino público, mas é preciso agir em prol de mudanças que tornem a educação bilíngue igualitária e que seja acessível para todas as classes sociais.

[...] o interesse por esse tipo de educação perpassa diferentes classes sociais e faixas etárias. Nesse sentido, é preciso garantir que as já existentes desigualdades educacionais não sejam aprofundadas pela impossibilidade de as classes trabalhadoras oferecerem aos seus filhos as mesmas possibilidades de vivenciar línguas, processos interculturais e perspectivas inovadoras de educação (Conselho Nacional de Educação, 2020, p.13).

4.2 A PRÁTICA EDUCACIONAL BILÍNGUE: ASPECTOS DA APRENDIZAGEM

De uma forma objetiva, podemos definir escola bilíngue segundo o documento que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue, (Brasil, 2020, p. 24-25), como: “currículo único, integrado, e ministrado em duas línguas de instrução, visando o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas e acadêmicas dos estudantes nessas línguas.” Segundo Michetti (2022) em seu estudo, uma escola bilíngue não ensina a língua inglesa ou qualquer outra língua adicional, mas por meio dela. É mais do que aprender o idioma por si só, mas a pensar em outro idioma. A proposta bilíngue então vai mais além ao passo que:

Na escola bilíngue, a língua inglesa é um veículo, o meio através do qual a criança também se desenvolve, adquire conhecimento e interage e age sobre o meio. A escola bilíngue deveria ser sempre vista essencialmente como uma escola, com objetivos de uma escola, focada em educação, não como um instituto de idiomas aumentado (Marcelino, 2009, p.10).

Em uma escola bilíngue, a língua adicional seria um “plus” pois a relevância está na proposta pedagógica que favorece o desenvolvimento de habilidades como: autonomia, criatividade, criticidade, responsabilidade, sensibilidade ao tratar do outro, dentre outras. Uma das características da escola bilíngue é o reconhecimento linguístico da criança, que irá consistir em dois universos: casa (língua materna) e escola (língua adicional), promovendo e enriquecendo essas diferenças, para que essas linguagens coexistam e atuem de forma harmônica a depender do contexto que a criança estará sendo apresentada. O método LAP (*Linguistically Appropriate Practice*) apresentado por Costa (2021) em sua pesquisa, evidencia essa abordagem pautada nas características citadas anteriormente. Essa abordagem destina-se a profissionais da educação infantil que trabalham com a alfabetização multilíngue.

Portanto, a função da escola, bem como dos profissionais, nos apoiando em Cruz (2022), vem da “necessidade de formar jovens autônomos e capazes de assumir responsabilidades, criar valor, bem como indivíduos problematizadores que criam mediante a sua própria reflexão.” Para vivenciar essa prática é preciso formar profissionais que apoiem essa realidade também. Diante disso, os estudos de Mayer e Koerner (2022) pretendem investigar esse cenário de atuação dos professores atuantes em escolas bilíngues como facilitadores da relação entre os alunos e o conhecimento e dos alunos com seus pares. Ou seja, entender a prática pedagógica, como Cunha (2007, p. 105) define, “a descrição do cotidiano do professor na construção e execução de seu ensino”.

Vale ressaltar que quando tratamos da mediação do professor entre aluno e conhecimento, no contexto bilíngue, ainda não existe uma forma normatizada ou um currículo que indique como trabalhar os conteúdos. Por isso, usar uma língua adicional como um canal de transmissão do conhecimento, deve exigir do profissional uma postura interdisciplinar. Isso se evidencia nos estudos apresentados por Mayer e Koerner (2022) em que os profissionais entrevistados apontaram a autonomia como uma das características do profissional bilíngue, por terem a liberdade de definirem seus próprios métodos, metas e objetivos. Nas práticas pedagógicas, o processo de ensinar envolve promover aprendizagem e o desenrolar de competências que fazem a diferença na sociedade que fazemos parte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos desafiamos na presente pesquisa a analisar como as pesquisas acadêmicas dos últimos dois anos podem ajudar a entender a Educação Bilíngue como prática de ensino no Brasil. Buscamos por meio das análises dos documentos selecionados e descritos no corpus

da pesquisa, apresentar conceitos próprios da educação bilíngue: como o de sujeito bilíngue. E ainda buscamos compreender as possibilidades de expor a criança a esse contexto bilíngue de ensino de uma língua adicional levando em consideração o contexto ao seu redor, multicultural e múltiplo em sua diversidade linguística.

A partir do estudo bibliográfico que fizemos, podemos afirmar que apesar da evidência do crescimento no número de escolas com a proposta bilíngue em seu currículo nos últimos anos, as produções acadêmicas estão tentando acompanhar esse ritmo. Podemos observar um aumento significativo nas pesquisas a partir da publicação do CNE acerca das Diretrizes Curriculares para a oferta de Educação Plurilíngue, em que o tema alcança um espaço de discussão mais amplo.

Em um contexto de globalização e avanço das tecnologias, é notória a importância do ensino de línguas adicionais. Essa formação tem por objetivo o desenvolvimento de novas competências bem como a participação da comunidade em sua estrutura. As pesquisas apontam para um processo lento, pois a aderência a um novo modelo educacional implica em um momento de quebra de ideias, construção de novos conceitos e ideologias. A globalização então, tem tudo a ver com o bilinguismo, elemento este que não negligencia a língua materna mas dá valor a uma língua adicional em correlação a primeira. Não obstante a esse cenário, o crescimento da educação bilíngue se dá de forma desigual. Apesar dos avanços apontados na legislação, ainda temos uma discrepância quando tratamos do ensino público e privado bilíngue, isso porque esta educação é vista como elitista. Diante disso, podemos enfrentar essa desigualdade com a luta e a busca por políticas públicas que ainda não foram conquistadas pela sociedade.

A Educação Bilíngue é portanto um componente importante em meio ao contexto social, cultural e educacional que vivemos hoje. Quando pensamos em uma criança bilíngue deve vir à mente a ideia de um sujeito dinâmico que a partir das suas vivências em um contexto bilíngue, poderá desenvolver habilidades e competências próprias da sua infância com o toque da multiculturalidade que ampliará a sua visão de mundo. Sendo esse um dos objetivos dessa educação, o de aumentar o repertório cultural e não só linguístico da criança, formando assim, sujeitos mais críticos e empáticos ao mundo em que vivemos.

Vale salientar que essa proposta, na prática, precisa ser de forma intencional, planejada em conformidade com os outros componentes curriculares. Por isso, é preciso a escola, em conjunto com o corpo docente mais a comunidade escolar, um esforço maior para a promoção da educação bilíngue como apresentada durante toda esta pesquisa. Visando seus benefícios na introdução desse ensino a começar pela infância e almejando as consequências

positivas que tratam com o decorrer do seu desenvolvimento pedagógico e pessoal. Almejando sempre uma educação igualitária, com o foco em formar sujeitos críticos e atuantes em meio a um mundo globalizado e multicultural.

6 REFERÊNCIAS

ARFELLI, Luciana. *Novas diretrizes da Educação Bilingue no Brasil: o que muda com a nova regulamentação?*. 2021. Disponível em: < <https://www.youbilingue.com.br/blog/novas-diretrizes-da-educacao-bilingue-no-brasil-o-que-muda-com-a-nova-regulamentacao/> > Acesso em: 12 fev. 2023.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

BLOOMFIELD, L. Linguistic aspects of science. *Philosophy of Science*, v. 2, n. 2, p. 499-517, 1935.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares para a oferta de Educação Plurilíngue, DF. 09/07/2020. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=156861-pc-eb002-20&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 27 abr. de 2023.

BUSCH, B. Linguistic repertoire and Spracherleben, the lived experience of language. *Working Papers in Urban Language & Literacies*. Paper n. 148, 2015.

CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 13-37.

CAVALCANTI, M. C. *Estudos sobre educação bilingue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil*. DELTA, 15/Especial, 385-417, 1999.

CESAR, A. L.; CAVALCANTI, M. C. *Do singular para o multifacetado: o conceito de língua como caleidoscópio*. In M. C. Cavalcanti & S. M. Bortoni-Ricardo (Eds.), *Transculturalidade, Linguagem e Educação* (pp. 45-66). Mercado de Letras, 2007.

COSTA, M. P. R. Prática linguisticamente apropriada: uma abordagem que orienta professores a educar crianças bilíngues. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, 2021.

CRUZ, M. et al. O projeto Primary English Practive Programme for Ages 6-7 e a reconfiguração da profissionalidade docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, 2022.

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 19. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

DIAS, C. *Educação Bilingue no Brasil: Alfabetização, letramentos e multiletramentos em contextos bilíngues*. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

EDUCAÇÃO BRAND CONTENT. *Novas diretrizes para a educação bilingue no Brasil*. 2021. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2021/02/01/educacao-bilingue-edify/> Acesso em: 12 fev. 2023.

FERRERO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1986.

GARCÍA, O. *Bilingual Education in the 21st Century*. Malden: Wiley-Blackwell, 2011.

GARCÍA, O. Education, multilingualism, and translanguaging in the 21st century. *In*: SKUTNABB-KANGAS, T. *et. al.* (org.). *Multicultural education for social justice: globalizing the local*. Bristol: Multilingual Matters, 2009. p.140-168.

GARCÍA, O.; WEL, Li. Translanguaging, bilingualism and bilingual education. *In*: WRIGHT, W.; BOUN, S; GARCÍA, O. (Eds.). *Handbook of bilingual educations*. Malden, MA: John Wiley, 2015. p. 223-240.

GARCÍA, O.; WEI, L. *Translanguaging: language, bilingualism, and education*. Londres: Palgrave Macmillan, 2014.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLILLI, M. A abordagem CLIL na graduação em Letras/Alemão: pontes possíveis. *Pandaemonium Germanicum: Revista de Estudos Germanísticos*, v. 25, n. 46, p. 172-201, 23. fev. 2022.

GOMIDES, Pollyanna. *Educação Bilingue e interculturalidade: aspectos linguísticos e culturais na constituição de sujeitos bilíngues*. CAPES. Universidade Estadual de Goiás, 2018.

GONZALES-MENA, Janet. *Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada*. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

GRIGOLETTO, M.; FORTES, L. Sentidos em movimento e trabalho do equívoco: uma leitura discursiva da proposta curricular nacional para a oferta de educação plurilíngue. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 61, n. 2, p. 376-390, 1 ago. 2022.

GROSJEAN, F. *Life with two languages: an introduction to bilingualism*. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

GUBA, E.; LINCOLN, Y. 1981. *Effective Evaluation*. São Francisco: Jossey-Bass.

HAMERS, J.; BLANC, M. *Bilinguality and bilingualism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

KONTOPODIS, M. *Neoliberalism, pedagogy and human development: exploring time, mediation and collectivity in contemporary schools*. Londres; Nova York: Routledge – Taylor & Francis, 2012.

KRAMSCH, C. The symbolic dimensions of the intercultural. *Language Teaching*, v. 44, n. 3, p. 354-367, 2011. Disponível em: <http://www.posgrado.unam.mx/linguistica/lecturas/MLA/Texto-2-MLA-2014.pdf>

LIBERALI, F.; MEGALE, A. Elite bilingual education in Brazil: an applied linguist's perspective. *Colombian Applied Linguistics Journal*, 18(2), p. 95-108, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *A pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACNAMARA, J. Bilingualism in the modern world. *Journal of Social Issues*, v. 23, p. 1-7, 1967.

MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngue e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 67-94.

_____. Ecos de resistência: políticas linguísticas e as línguas minoritárias brasileiras. In: NICOLAIDES, C. et al. (Orgs.). *Políticas e políticas linguísticas*. Campinas: Pontes, 2013. p. 117-134.

MARCELINO, M. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. *Revista Intercâmbio*, v. XIX, p. 1-22, 2009. São Paulo, LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.

MAYER, L. F.; KOERNER, R. M. As práticas pedagógicas e a autonomia de professores no contexto de ensino bilíngue de elite. *Educação e Pesquisa*, v. 48, 21 nov. 2022.

MEGALE, A. "Bilinguismo e Educação Bilíngue". In: MEGALE, A. *Educação Bilíngue no Brasil*. São Paulo: Fundação Santillana, 2019. Capítulo 1.

MEGALE, A. H. Educação bilíngue de línguas de prestígio no Brasil: uma análise dos documentos oficiais. *The Specialist*, v.39, n.2, 2018.

MEGALE, A.; LIBERALI, F. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada. *Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da UFGD*, Dourados, MS, jul./ dez., 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 21-22.

MICHETTI, M. "Bilíngues", "bilíngues de verdade" e global citizens: distinção e disposições de classe no mercado educacional. v. 34, n. 2, p.47-68, 29 ago. 2022.

MORTATTI, M. R. L. *Os sentidos da alfabetização*. São Paulo: Editora Unesp; Conped, 2000.

PADINHA, T. A.; GOIA, M. R. As escolas privadas bilíngues e a qualificação docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 51, 11 jun. 2021.

ROJO, R. *Língua portuguesa: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria da Educação Básica, 2010.

SAMIMA AMADE PATEL. Revisitando as políticas linguísticas educacionais em Moçambique: O caso da educação bilíngue. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 38, n. 4, 1 jan. 2022.

SANTOS, B.; NUNES, J. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, B. (org.). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 25-68.

SANTOS, B. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, B.; MENESES, M. (org.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina/CES, 2009. p. 23-80.

SÁ-SILVA, J.; ALMEIDA, C. ;GUINDANI, J. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, São Leopoldo, ano. I, n.I, jul. 2009.

SILVIO, A. A educação linguística do futuro: Por/entre as múltiplas linguagens do humano. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 38, n. 4, 1 jan. 2022.

SOARES, M. *Alfabetização, a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2018.

SZELEI, N.; PINHO, A. S.; TINOCA, L. A. da F. Teaching in multilingual classrooms: strategies from a case study in Portugal. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, 2021.

WAGNER, Anne-Catherine. *Les classes sociales dans la mondialisation*. Paris, La Dé-couverte, 2007.

WEI, L. Dimensions of bilingualism. *The bilingualism reader*. Londres; Nova York: Routledge, 2000.

YIP, J.; GARCÍA, O. Translinguagens: recomendações para educadores. Tradução de Jefferson Virgílio. *Revista Iberoamérica Social*, v. 9, p.164-176, 2018.